

# FIM DE PAPO

## Entrevista

PROJELET ECOM / DIVULGAÇÃO



### Bruno Marciano

Diretor da Projelet Ecom



A sustentabilidade é um assunto constantemente discutido, mas não para por aí; muitas empresas investem de forma constante em projetos que tenham como ponto de partida esse pensamento, como é o caso da Projelet Ecom

# Evolução indispensável

#### ■ JULIANA SIQUEIRA

A Projelet Ecom tem, desde a sua fundação, uma mentalidade voltada para a sustentabilidade. Nesta entrevista para **O TEMPO**, Bruno Marciano, diretor da empresa, fala mais sobre os recursos utilizados e o futuro desse cenário.

**Quais são as principais características existentes nesse tipo de projeto sustentável?** Antes de iniciarmos os nossos trabalhos (Projetos de Sistemas Prediais), é muito importante que o projeto arquitetônico seja concebido já com essa mentalidade, visando, por exemplo, materiais que são fabricados o mais próximo possível do local de implantação da edificação, soluções que visem o maior aproveitamento possível da iluminação natural, isolamento térmico, de fácil manutenção, definição dos espaços destinados às instalações de forma adequada etc.

Entendemos que nesse momento é importante que a equipe de arquitetura já esteja trabalhando com a equipe de instalações para compatibilização das soluções. Dando continuidade ao projeto inicialmente desenvolvido pela equipe de arquitetura, podemos seguir considerando como as principais características de um projeto de instalações que visem a sustentabilidade, soluções que considerem iluminação com baixa emissão de calor, baixo consumo e vida útil longa; geração de energia através de fontes renováveis, de forma que a edificação utilize ao máxi-

“O consumidor está cada vez mais consciente, buscando qualidade de vida e, ao mesmo tempo, segurança no atendimento de suas necessidades.”

mo da sua própria geração de energia, aliviando o sistema de geração e distribuição de energia das concessionárias, além de utilizar uma energia sem poluentes e disponível em abundância na natureza; utilização de águas pluviais para uso em área externas, para irrigação, lavagem de veículos, bacias sanitárias etc; reutilização de águas cinzas (utilizadas em pias de banheiros e chuveiros); utilização de peças e aparelhos economizadores de água, como a bacia sanitária com dois estágios de descarga, sendo três e seis litros; sistemas de automação que monitorem, gerenciem e controlem o consumo e utilização de equipamentos e dispositivos, como elevadores e sistemas de ar condicionado. Dessa forma, além de um menor impacto no meio ambiente e em seu entorno, uma edificação com soluções sustentáveis apresenta menor custo operacional, gerando economia financeira para os usuários.

**Como pensar de uma forma ecologicamente correta?** Aí está uma boa questão! Bons projetos de arquitetura e engenharia, aliados a uma execução primorosa, são apenas parte do todo. Pensar de forma sustentável, em minha opinião, é um exercício constante, sendo que, muitas vezes, agimos de forma inadequada sem perceber. Para mim, o ecologicamente correto tem a ver com a forma como consumimos, nos alimentamos, nos locomovemos, nos relacionamos, habitamos, lidamos com o dinheiro etc. No contexto habitacional, pensar de forma ecologicamen-

te correta é um exercício constante, evolutivo e de acordo com as necessidades. Antigamente, nunca se imaginava que faltaria água, então pensar dessa forma não tinha a ver com economia de água. Hoje, se uma pessoa em São Paulo for pega lavando sua calçada, além de ser multada, corre o risco de ser linchada. Então, para mim, é uma questão de estar sempre revendo conceitos, antenado para a otimização na utilização dos recursos hídricos e energéticos e visando ao máximo a reciclagem.

**A Projelet Ecom é responsável pelo primeiro edifício verde do Estado. De que forma ele foi pensado e quais as características dele que você destaca?** Tudo se inicia pela concepção do projeto arquitetônico que foi pensado para atender aos requisitos da norma Leed. Dessa forma, o prédio tem eficiência energética e térmica aprimorada, já que a fachada deve permitir a incidência de luz, mas restringir a entrada de calor. Assim se garante uma eficiência energética, economizando na iluminação e ao mesmo tempo na refrigeração. Além disso, todo o prédio é automatizado, elevando ao máximo a sua eficiência energética. Com relação aos recursos hídricos, as águas pluviais são aproveitadas e as cinzas reutilizadas para descargas e irrigação. Todos os equipamentos especificados tiveram de seguir as diretrizes da norma Leed a fim de atingir a máxima eficiência possível. Os geradores de emergência utilizam gás natural, que polui menos que o diesel, além de pos-

suir uma usina fotovoltaica para geração de energia, sistemas solar para aquecimento de água e elevadores regenerativos, que geram energia durante as frenagens.

**E a respeito dos custos? O investimento é muito alto? E a economia?** O investimento é aproximadamente 15% maior que o edifício tradicional. O custo operacional é muito menor, e levando em consideração a vida útil do empreendimento, é muito compensador para o usuário e operador do empreendimento.

**Esse mercado tem se desenvolvido muito atualmente?** Sim. É um mercado em ascensão, já que o consumidor está cada vez mais consciente, buscando qualidade de vida e, ao mesmo tempo, segurança no atendimento de suas necessidades.

**Como você vê essa realidade daqui uns anos?** Tempos atrás, era uma questão de marketing ou diferencial de venda. Entendo que daqui para frente passará a ser uma necessidade e exigência do mercado. Um exemplo é a medição individualizada de água. Muitos consumidores já não cogitam adquirir um imóvel onde não é possível a medição do consumo individual da sua unidade. O mesmo pode ser verificado para aquecimento de água. Daqui a um tempo, os consumidores exigirão que em seus prédios as garagens sejam dotadas de pontos para recarga de carro elétrico...

“Muitos consumidores já não cogitam adquirir um imóvel onde não é possível a medição do consumo individual da sua unidade.”